

Sem
conferência

03 pp

ENTREVISTA COM O VEREADOR FLÁVIO NAKAN NO DIA 13/10/04

Nasc: 28/05/70

FATIMA – Boa Noite Nakan. Eu gostaria que você falasse inicialmente da sua ligação com Mesquita. Se você nasceu aqui ou veio de algum outro lugar, caso você tenha vindo de alguma outra região ou a sua família tenha vindo, eu queria que você explicasse um pouquinho como é que se deu essa mudança né, e por que a escolha por Mesquita? E quando foi que isso aconteceu e em que época né, ou da mudança da sua família ou sua própria?

NAKAN – Bom, eu nasci no município de Nilópolis, município vizinho né, no maternidade Juscelino Kubistchek, porque em Mesquita ainda não tinha maternidade na década de 70. Mas vim morar em Mesquita com dias né, fui praticamente nascido e criado aqui né. Agora; minha família já era de Mesquita né, meus avós de Nilópolis, meus pais casaram e vieram morar em Mesquita, e constituíram família, nasceu meu primeiro irmão, meu segundo irmão e eu o filho caçula, tudo em Mesquita.

Vindo
p/ Mesquita
→ década
de 60

FATIMA – Nakan, eu queria saber se você. Você é um vereador né pelo segundo mandato, vai estar entrando no terceiro, né. E um vereador jovem. É, eu gostaria de saber é... como é que começou a sua participação no movimento da cidade. Movimento social. Quer dizer na hoje cidade, que até então, até 99 Mesquita era, fazia parte de Nova Iguaçu. Como é que começou a sua participação, seu interesse pela política, como é que isso se deu?

NAKAN – Não eu já era vereador antes de Mesquita se tornar município né, pelo distrito, pelo, pelo município de Nova Iguaçu distrito Mesquita. E, com a emancipação que eu comecei a disputar a eleição aqui. E, comecei minha, minha vida social de contestador, de reivindicador, de alguém que participou minimamente do processo de mobilização por algumas questões que a gente acreditava, uma delas a cultura, a questão do movimento dos deficientes em 94, 1994. Quando nós fundamos um grupo né, um meio que um movimento cultural chamado Campanha Contra a Fome Cultural. E esse grupo desencadeou uma discussão política né, eu sempre fiz, meu trabalho artístico sempre foi pautado com... com muito ideal, enfocando muito o contexto social né, é aí em 96 a gente ousou disputar a eleição né, no município de Nova Iguaçu né, ousou acreditando e obvio né, pelo PT. A gente sempre teve uma... ligação muito ideologia com o PT, a gente não conseguia se imaginar em nenhum outro movimento político que não fosse o Partido dos Trabalhados, até hoje eu não consigo me ver em outro, em outra instância partidária né. Agora, eu lancei a minha candidatura, foi um desejo meu, não, não tem esse papo de que : "Ah! me lançaram." Não, foi um desejo meu. A gente conseguiu constituir pessoas em torno dessa, dessa idéia e fui eleito vereador né, com 90% da minha votação foi uma vota..., 90 não, 75% da minha votação de Mesquita, me elegi com 1671 votos. Depois me reelegi vereador por Mesquita e agora no 3º, no 3º mandato.

FATIMA – Nakan, agora eu queria que você falasse um pouco como é que... primeiro como é que você tomou conhecimento pela primeira vez a ma... o máximo..., uma coisa mais anterior que você se lembra do movimento de emancipação né? É... ainda quando Mesquita...foi emancipado você era vereador por Nova Iguaçu né, então eu acho que você era vereador da câmara de Nova Iguaçu. É ...é... o plebiscito foi...não, o plebiscito foi em 95, o ... a emanci...o plebiscito foi em 95, a emancipação foi em 99. Então você ainda era município da câmara de Nova Iguaçu certo? Então a gente queria que você con- conversasse um pouco sobre isso. É.. como é que você tomou conhecimento pela primeira vez, depois como é que você se conduziu nesse processo?

NAKAN – Eu participei como cidadão né, na verdade o PT havia tomado uma, uma posição em favor da emancipação, é claro que a gente pregava uma emancipação consciente, com estudo de viabilidade... não era aquela coisa do carnaval da liberdade. Porque emancipação não pode ser liberdade por liberdade, você tem que libertar e dar a viabilidade de sobrevivência ao município. É ...com a ... com o plebiscito que foi em 95, a gente em quanto artista participou de alguns movimentos de rua... eu fiz várias charges que foram publicadas em favor da emancipação né. Quer dizer, passou 1995 a gente não conseguia emancipar, de fato na- naquele período, foi uma luta jurídica né, é... em 96 já, eu me candidatei vereador e fui eleito né, na verdade eu não acreditava que Mesquita iria se emancipar.

FATIMA – Por que que não esperava que Mesquita ia se emancipar?

NAKAN – Porque já havia passado muito tempo né, de noventa e... de oitenta e... de 95 até 99, muito tempo né, e a gente... eu particularmente não acreditava mais que fosse emancipar. Quer dizer com a emancipação a gente logo se preparou para fazer a disputa eleitoral aqui em Mesquita. Fundamos o PT né, aqui de Mesquita, fizemos uma plenária, até com muita satisfação a primeira plenária foi doado nosso galpão, isso pra mim é muito importante, é isso aí.

FATIMA – Agora você como vereador em Nova Iguaçu nesse período pós plebiscito, hã... você acompanhou assim hã.. a questão hã... como é que hã... a luta jurídica hã... transcorreu? Você lembra de alguma coisa? Como é que os vereadores de Nova Iguaçu se posicionaram? Porque você era um vereador que foi favorável e você foi eleito inclusive depois do plebiscito, certo? Só que você era um vereador de Nova Iguaçu mais eleito por Mesquita, assim como alguns outros também. Como é que era isso um pouco na Câmara de Nova Iguaçu, você se lembra?

NAKAN – Então, eu me lembro que tinha um movimento até do prefeito Bornier de não permitir que Mesquita emancipasse né, que eles... um percentual significativo talvez 20% do tributo de Nova Iguaçu era oriundo do município de Mesquita né. Mais nunca houve nenhum, nenhum fato assim que configurasse nenhuma movimentação nem a favor nem contra né. Isso aí foi muito que no- nos tribunais né e não participei dessa batalha. Não fui a Brasília nenhuma vez né. E fiquei até surpreso com a emancipação.

FATIMA – Você disse que participou do plebiscito de 95. Foi o único plebiscito que você participou?

NAKAN – Foi, ativamente foi, nem me lembro do outro, nem me lembro...

FATIMA – Teve um anterior que foi em 93. Você lembra desse?

NAKAN – Não, esse não. Não me lembro de ter participado não.

FATIMA – Tá. Como é que foi, você lembra do dia do plebiscito? Você tem alguma recordação, porque você disse que votou, que participou em quanto cidadão, só né?

NAKAN – Foi aqui no Tênis, no Tênis Clube me lembro que teve um quebra-quebra, uma tiro na porta né, mais no dia a gente ficou o dia inteiro na rua, conversando com as pessoas, foi, foi interessante.

FATIMA – Tá. É (Bem). Agora, eu queria que você falasse agora, quer dizer o município tem cinco anos né, acabou de fazer cinco anos de emancipado né, de instalação quatro. É... quanto, como é que, quais são as suas expectativas em relação essa nova cidade né. É muita gente falava que Mesquita talvez não conseguisse ser viável né, por conta da pouca arrecadação. E agora quais são as suas expectativas em relação a essa emancipação que aconteceu?

NAKAN – Bom a nível de arrecadação eu vejo Mesquita totalmente viável. Acho que a gente não teve foi muita sorte no primeiro governo né, de eleger um prefeito que tivesse realmente uma visão empreendedora né, no sentido de desenvolvimento social, econômico e da- da- da política né da cidade. Eu tô vendo com bastante otimismo né, agora com a, com a vitória do PT né, com bastante otimismo no sentido de abrir um novo horizonte, uma nova perspectiva né. A gente tem pregado a união dos poderes, a união da Câmara, a união da Prefeitura, de todas com relação de forças políticas. Que Mesquita é uma cidade muito pequena né, que toma a vezes uma caixa meia (meio) de ressonância, de alguns comentários que são prejudiciais. Então eu acho que se, o que a gente puder trabalhar pra manter a unidade, mais eu tô vendo mesmo. Acho que falta mais estímulo à geração de empregos, ao desenvolvimento da cidade né, falta um pouco um resgate a nossa história né, um resgate de, de Mesquita no sentido, o que funcionava em Mesquita na década passada, à três décadas atrás, qual era a principal fonte econômica da, do distrito né, quem foram os nossos habitantes né, a cinquenta, sessenta, setenta anos atrás né. Então a gente tá querendo fazer um governo que resgate um pouco essa auto-estima, essa participação das pessoas, esse brilho nos olhos de que é possível viver numa cidade diferente.

FATIMA -- Obrigado, Nakan.